

*A mediação de leitura de livros de imagem no Ensino Fundamental II: reflexões sobre a abordagem didática a partir de revisão bibliográfica*

Sheila Bischoff Rocha<sup>1</sup>  
Marília Forgearini Nunes<sup>2</sup>

## **Introdução**

Ao abordar o termo leitura, um dos questionamentos suscitados está voltado à atenção dispendida à multiplicidade de linguagens que os estudantes têm a seu dispor nos mais variados suportes, entre elas, a linguagem visual, que ocupa um espaço privilegiado por ser, entre outras, uma forma atrativa e quase instantânea de interação e produção de sentido. Entretanto se, aparentemente, as imagens abrangem mais leitores (tendo em vista seu caráter universal), desvelar as múltiplas camadas interpretativas e estimular a leitura sensível do visual requer um olhar atento e crítico àquilo que se lê (Nunes, 2011). Tal compreensão, aliada ao crescente número de livros ilustrados publicados no país e à valorização dessas obras por meio de estudos que demonstram a importância das ilustrações no fomento à formação de leitores (Ramos, 2020) - reforçando a importância do desenvolvimento de leitores de imagens -, são argumentos que balizaram este estudo. A pesquisa bibliográfica aqui apresentada procurou publicações e pesquisas sobre o assunto em quatro bases de dados partindo de questionamentos sobre a mediação de leitura do visual (mais especificamente de livros de imagem) nas aulas de Língua Portuguesa, no EFII.

A pesquisa assumiu como delimitadores a busca por publicações realizadas entre 2016 e 2022, em Língua Portuguesa, sobre a leitura do visual em práticas de mediação – realizadas com o Ensino Fundamental II sem considerar se em contexto privado ou público de ensino. A busca foi realizada nas bases de dados: SciELO Brasil, Capes (artigos e periódicos), BDTD e Lume/UFRGS. O recorte temporal foi delimitado adotando o critério do ano de publicação do

---

<sup>1</sup>Sheila Bischoff Rocha é graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e professora de Língua Portuguesa de Ensino Fundamental II. Atualmente, é mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da mesma Universidade, na linha de pesquisa Arte, Linguagem e Currículo. Dedica-se à pesquisa de livros de imagem, mediação de leitura de livros de imagem e formação do leitor literário no Ensino Fundamental II. Endereço eletrônico: shebischoff@gmail.com.

<sup>2</sup>Marília Forgearini Nunes é Doutora em Educação. Docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, vinculada ao Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação e ao Programa de Pós-graduação em Educação na linha Arte, Linguagem e Currículo. Integra os grupos de pesquisa Educação e Arte (GEARTE/CNPq), Educação e Disciplinamento (GPED/CNPq) e o grupo de estudos Grupo Aula: alfabetização, linguagem e ensino. Endereço eletrônico: mariliaforginunes@gmail.com.

livro *Os Marvels* (Selznick, 2016)<sup>3</sup> até o momento da pesquisa nas bases, dezembro de 2022<sup>4</sup>. A Língua Portuguesa foi utilizada como critério de pesquisa, pois buscou-se verificar como a narrativa de imagem é lida e mediada nas aulas da disciplina no EFII.

Antes de mencionar os termos eleitos para a busca e o tratamento dispendido às informações coletadas, consideramos relevante explicitar três conceitos adotados: *livro de imagem*, *narrativa de imagem* e *mediação de leitura*. Por *livro de imagem*, a designação assumida está de acordo com Linden (2011), que menciona que, no Brasil, é o termo adotado para denominar um livro que utiliza a linguagem visual para compor a narrativa, não fazendo uso da linguagem verbal. Corroborando com essa definição, Nunes (2011, p. 55-56 apud Camargo, 1995, p. 70) alude ao termo como imagens que contam uma história e que, portanto, são essenciais na constituição do discurso narrativo. Ainda no mesmo viés, Ramos (2020, p. 108), menciona como *livro-imagem* “a forma do livro que dispensa palavras”. Portanto, o termo *livro de imagem* (ou *livro-imagem*) é entendido aqui como uma narrativa elaborada e desenvolvida com a linguagem visual, sem o auxílio da linguagem verbal.

Por *narrativa de imagem* entende-se a sequência de imagens que, concatenada, é responsável pela constituição do discurso. A narrativa de imagem está presente no livro de imagem, mas nem todo livro que apresenta a narrativa de imagem é considerado um livro de imagem. O termo *livro ilustrado* com frequência também é empregado quando se aborda o assunto, porém ele não foi considerado na busca porque, segundo Linden (2011, p. 86), no livro ilustrado, “o sentido emerge a partir da mútua interação entre imagens e palavras, com a preponderância daquelas”. Por *mediação de leitura*, entende-se a ação que visa “fazer pontes entre livros e leitores, ou seja, que criam as condições para fazer com que seja possível que um livro e um leitor se encontrem” (Reyes, 2023). O papel do mediador é identificar as brechas existentes no texto para elaborar um convite e promover uma experiência de leitura sensível no encontro texto-leitor (Nunes, 2022).

## **Metodologia**

Visando abarcar o maior número possível de publicações, oito expressões foram eleitas para a busca: *livro-imagem*<sup>5</sup>, *mediação de leitura livro-imagem*, *livro-imagem Ensino*

---

<sup>3</sup>A autora da pesquisa, orientada pela coautora, tem como objeto de estudo de sua dissertação o livro *Os Marvels* (Selznick, 2016).

<sup>4</sup>Com exceção da base Lume/UFRGS, que teve o recorte temporal de 2010 a 2022, por impossibilidade de busca mais apurada no banco de dados.

<sup>5</sup>A busca foi realizada com os termos *livro de imagem*, *livro imagem* e *livro-imagem*, não apresentando modificações nos resultados. Optamos por permanecer com o termo *livro-imagem*, ainda que, em alguns trechos,

Fundamental, livro-imagem Ensino Fundamental II, narrativa de imagem, mediação de leitura narrativa de imagem, narrativa de imagem Ensino Fundamental e narrativa de imagem Ensino Fundamental II. A base de dados SciELO Brasil foi a primeira a ser consultada, sem que houvesse critério específico para esse ordenamento. Na sequência, foram consultadas as bases Capes, BDTD e Lume/UFRGS, respectivamente. Ao concluir a busca nas quatro bases, as informações foram organizadas e separadas por base, de acordo com a sequência já mencionada. Os dados obtidos foram organizados a partir da expressão utilizada, informando o número total de ocorrências. A seguir, após a leitura dos resumos das publicações, foram selecionadas aquelas que estavam de acordo com os critérios enfocados por esta pesquisa bibliográfica e registradas como *resultados relevantes*.

De posse dos resultados considerados relevantes, procedeu-se à leitura de cada uma das publicações<sup>6</sup>, buscando verificar se estavam estreitamente relacionadas aos critérios estabelecidos para a busca a que esta pesquisa se propõe<sup>7</sup>. Aquelas que continham informações e/ou dados estreitamente relacionados aos critérios estabelecidos para esta pesquisa foram nomeadas como *resultados pertinentes*. A seguir, os resultados foram cruzados entre bases e entre descritores, para que não fossem computados resultados pertinentes repetidos. As ocorrências obtidas foram registradas em uma tabela (Tabela 1), organizada por base de dados e por descritor. As informações foram distribuídas nas colunas de acordo com a sequência: (1) número de ocorrências, (2) número de ocorrências relevantes<sup>8</sup> e (3) número de ocorrências pertinentes não repetidas. Como comparativo final, foram cruzados os *resultados relevantes não repetidos* e os *resultados pertinentes não repetidos* das quatro bases, a fim de obter um diagnóstico mais preciso sobre o número total de publicações *pertinentes não repetidas* encontradas nas quatro bases consultadas.

Faz-se necessário observar que esta pesquisa bibliográfica, por estabelecer um recorte temporal e utilizar quatro bases de dados, não tem por objetivo esgotar o número de publicações sobre o assunto, uma vez que podem existir trabalhos anteriores a 2016 e publicações em outras bases de dados. Portanto, os resultados obtidos são um recorte dos estudos encontrados a partir dos descritores utilizados.

---

possamos vir a aludi-lo como *livro de imagem*.

<sup>6</sup>A base de dados BDTD, por conter teses e dissertação, textos de longa extensão, diferentemente das outras bases, teve suas ocorrências avaliadas como pertinentes a partir do resumo do autor.

<sup>7</sup>Ao realizar esse refinamento dos dados, julgamos importante destacar que aquelas publicações desconsideradas assim o foram, pois, apesar de se relacionarem ao assunto, não acrescentaram informações relevantes para a escrita, o que não significa que não sejam extremamente pertinentes e necessárias ao que se propõem.

<sup>8</sup>As ocorrências foram consideradas relevantes de acordo com a leitura dos resumos das publicações.

A seguir, apresentamos os números encontrados em cada base de dados e um breve resumo sobre as publicações consideradas pertinentes não repetidas.<sup>9</sup>

### A base de dados SciELO Brasil

A *Brazil Scientific Electronic Library Online* foi a primeira base a ser consultada, conforme mencionado anteriormente. Foram encontradas 65 ocorrências, considerando os 8 descritores utilizados. Dentre elas, 7 foram consideradas relevantes e 4 pertinentes não repetidas (Tabela 1). A seguir, há uma breve descrição dessas 4 publicações.

Dos quatro resultados pertinentes, o artigo intitulado *A leitura da capa do livro Brincando de inventar na perspectiva da gramática do design visual* (Araújo; Parente; Araújo, 2019) tem como foco o leitor em fase de alfabetização. À luz da teoria da multimodalidade, de Kress e van Leeuwen (1996), analisa a capa do livro *Brincando de Inventar*<sup>10</sup>, sob a perspectiva teórica da semiótica visual. Os autores ressaltam o fato de as imagens não servirem apenas de suporte para textos verbais, dada a carga de sentido que carregam, e atentam para a importância de “[...] promovermos um diálogo entre a teoria e a prática, a fim de trabalharmos com estruturas imagéticas em sala de aula” (Araújo, Parente e Araújo, 2019, p. 731).

O artigo *Ladrão de galinhas: um diálogo sobre a estética no livro de imagem* (Carvalho e Araújo, 2019) traz um estudo que busca responder como se organiza a significação estética em um livro de imagem, *Ladrão de galinhas*<sup>11</sup>. Tomando como base a teoria semiótica barthesiana, mas também conceitos de outros autores, como Todorov (2011), Santaella (2012), Linden (2011) e Nikolajeva e Scott (2011), as autoras questionam quais seriam as características do livro de imagem, buscando “os elementos que o compõem esteticamente – o que há em comum, independentemente do estilo de cada autor/ilustrador” (Carvalho e Araújo, 2019, p. 3).

*Aproximações ao livro-álbum lírico contemporâneo português e brasileiro: uma análise comparada* observa as aproximações entre livro-álbum<sup>12</sup> lírico e livro-álbum narrativo, tendo como base, principalmente, os estudos de Neira-Piñeiro (2018), que analisa e classifica as diferentes formas de aproximação entre texto e imagem nesses livros, e suas

---

<sup>9</sup>Pela limitação de espaço, as referências das pesquisas encontradas nas bases de dados não foram registradas neste trabalho.

<sup>10</sup>CAVALCANTE, N.; OLIVEIRA, E. **Brincando de inventar**. Fortaleza: Seduc, 2015.

<sup>11</sup>RODRIGUEZ, Béatrice. **Ladrão de galinhas**. São Paulo: Escala Educacional, 2009.

<sup>12</sup>Segundo as autoras, o termo “livro-álbum”, em Portugal, é mais utilizado do que “livro de imagem”, mas são designações equivalentes.

especificidades quanto à aproximação do público-alvo. O artigo conceitua os livros-álbum líricos como a combinação de um ou vários poemas com uma sequência de imagens de maneira que ambos interajam na construção do sentido.

O artigo intitulado *Livro ilustrado: texto, imagem e mediação* (Fleck; Cunha; Caldin, 2016) apresenta, aos bibliotecários, a proposta da mediação de leitura de duas obras. O estudo explicita a diferenciação, proposta por Nikolajeva e Scott (2011), entre livro ilustrado e livro com ilustração e atenta para o projeto gráfico da obra como influenciador da construção de sentidos. Acrescenta ainda a sensibilidade do mediador e o seu conhecimento sobre livro-imagem para que a mediação de leitura se torne mais efetiva.

### **A base de dados Capes**

Na base de dados Capes (artigos e periódicos) foram encontradas 854 ocorrências entre os oito descritores, dessas, 21 foram consideradas relevantes e 9 classificadas como pertinentes e não repetidas (Tabela 1). A seguir, há uma breve descrição das publicações consideradas pertinentes a esta pesquisa.

O artigo de Ramos (2020), *Desafios da leitura do livro ilustrado pós-moderno: Formar melhores leitores cada vez mais cedo* está estreitamente associado e vem ao encontro deste percurso de pesquisa, somando informações e expandindo-as, pois aborda a importância da leitura do livro ilustrado<sup>13</sup> desde a mais tenra idade para a formação do leitor literário. Observa a leitura dos elementos paratextuais e do suporte editorial dos livros.

O artigo *Como ler imagens? A lição de Roland Barthes* (Fontanari, 2016) propõe “[...] pensar as imagens na contemporaneidade dos estudos de visualidade” (Fontanari, 2016, p. 144). O autor explana sobre conceitos bastante significativos para se pensar a imagem a partir da perspectiva barthesiana.

O artigo *Da capa à contracapa: paratextos no processo constitutivo* (Ramos; Acosta; Rela, 2020) analisa, com base em postulados de Genette (2009), “a relevância das mensagens paratextuais no objeto cultural livro e, conseqüentemente, nas práticas de leitura, a fim de contribuir para a formação do leitor autônomo” (Ramos, Acosta e Rela, 2020, p. 148). Essas designações, como a determinação de peritexto e epitexto para formar o paratexto, são passíveis de serem observadas em obras destinadas a qualquer público.

---

<sup>13</sup>A autora menciona que optou pelo uso do termo “livro ilustrado”, mais utilizado no Brasil, em detrimento ao termo “livro-álbum”, comumente utilizado em Portugal.

Nunes (2020), no artigo *Uma proposta didática para a mediação da leitura de um livro de imagem*, tendo como referencial teórico-metodológico a semiótica discursiva, aborda um possível caminho para a mediação de leitura de livros de imagem nos anos iniciais do EFI. A autora explicita conceitos de texto e produção de sentido, elucida letramento visual e elenca quatro princípios básicos da mediação de leitura de um texto visual.

Em *Como crianças leem livros de imagem?* (Santana e Brandão, 2016), a partir das reflexões de Castanha (2008), as autoras ressaltam a importância da participação ativa da criança na leitura do livro de imagem e defendem a necessidade do planejamento, a fim de promover o letramento literário e a formação de leitores críticos desde a Educação Infantil.

Em *Livros, infâncias e materialidades: uma reflexão sobre mediação de leitura*, Feltre e Rogério (2019) abordam a mediação de leitura do livro ilustrado como uma ação que requer habilidade do mediador e do leitor para transitar entre texto, imagem e design. As autoras relatam experiências de mediação e atentam para a mediação “como um processo ampliado de criação, em que o artista, autor e/ou ilustrador cria o livro, e os mediadores caminham com os leitores na criação de sentidos” (Feltre e Rogério, 2019, p. 26), construídos em conjunto.

*O Gato e a Árvore*<sup>14</sup>: cuidados na formação do leitor de imagens (Ramos; Lorenzet; Souza, 2020) aborda os conceitos de livro de imagem e livro ilustrado e ressalta a importância da educação do olhar para a leitura de textos visuais. O artigo problematiza a abordagem dispendida pela escola ao ensino da leitura do texto verbal em detrimento da leitura do texto visual. As autoras ressaltam a importância de criar leitores também de imagens, de educar o olhar para que se torne, mais do que uma capacidade humana, “uma capacidade para analisar, compreender e sentir” (Ramos; Lorenzet; Souza, 2020, p. 168).

O artigo *Como a criança lê o livro literário infantil?* (Giacomin e Ramos, 2019) descreve a pesquisa das autoras, com estudantes do 4º ano do EF, realizada a partir da leitura de três livros de literatura infantil. A pertinência do estudo para esta pesquisa está na análise realizada com os livros de imagem selecionados.

No artigo intitulado *Livros para crianças ilustrados e premiados: uma experiência de leitura em biblioteca escolar*, Corrêa e Gonçalves (2020), a partir da leitura de três livros de literatura infantil, objetivam analisar a apropriação estética desses textos por crianças dos anos iniciais do EFI. O aporte teórico utilizado pelos autores está em consonância com os autores utilizados em nossas pesquisas, tanto no que se refere à leitura de imagens, Hunt (2010), Linden (2011) e Ramos (2013), quanto àquele relacionado ao conceito de letramento literário, Cosson e Paulino (2009) e Cosson (2017). Abordam o livro ilustrado e suas especificidades e

---

<sup>14</sup>COELHO, Rogério. *O gato e a árvore*. Curitiba: Positivo, 2009.

o consideram “não apenas um objeto cujas mensagens contribuem para produção de sentido, mas um conjunto coerente de interações entre textos, imagens e suportes” (Corrêa e Gonçalves, 2020, p. 105, apud Linden, 2011, p. 9).

### **A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**

Na BDTD foram encontradas 87 ocorrências para os 8 descritores utilizados. Dessas, 15 foram consideradas relevantes e 7 classificadas como pertinentes e não repetidas (Tabela 1). A seguir, apresentamos um breve relato das publicações sem considerar ordenamento cronológico.

Em *Falar imagens: recepção de leitura no livro-imagem* (Lobo, 2020), a autora dedica-se ao estudo da recepção de livros-imagem, entendendo-os como livros em que a história é contada por meio de imagens, sem a utilização de palavras. A dissertação toma como objeto de estudo o momento de encontro entre livro e leitor para abordar a recepção de leitura e a construção de sentido das histórias.

Na dissertação *O livro ilustrado na literatura infantil contemporânea: a relação entre o texto e a imagem em obras brasileiras* (Silva, 2018), a autora conceitua o entende-se por livro ilustrado contemporâneo: “objeto em que a linguagem imagética tem um papel fundamental na construção da narrativa e em que texto e imagem se inter-relacionam para tecer uma história” (Silva, 2018, p. 14). Analisa dois livros ilustrados e tece uma reflexão sobre a interação entre texto visual e texto verbal.

Ferreira (2017), em sua dissertação intitulada *Comunicação visual no livro ilustrado: palavra, imagem e design contando histórias*, objetiva “[...] investigar a comunicação visual e a relação palavra-imagem mediada pelo design em livros ilustrados [...]” (Ferreira, 2017, n. p.). Com foco no livro infantil brasileiro, o estudo apresenta aqueles que, de alguma forma, contribuíram para uma inovação na comunicação e no *design* editorial.

*Quando a imagem escreve: reflexões sobre o livro ilustrado* (Moraes, 2019) enfoca a questão sobre o uso de palavras e imagens para compor uma narrativa. O autor se propõe a refletir sobre “[...] a possibilidade de falar coisas distintas com as imagens e com as palavras pela simples diferença de natureza de cada uma dessas linguagens” (Moraes, 2019, p. 18). Sendo assim, seu trabalho aborda questões como a diferença entre escrever e ilustrar, a maneira como palavras e imagens se organizam para compor a narrativa e o lugar ocupado pelo leitor de livros ilustrados.

Procurando analisar as publicações de “livros-álbum” ou “livros-híbridos”, termos adotados pela autora para designar “essa nova forma de fazer literatura infantil que une imagem, texto e projeto gráfico de forma indissociável” (Maia, 2019, n. p.), a dissertação *Livro-álbum: a hipermodernidade na literatura infantil e as camadas de leitura* (Maia, 2019) aborda as inter-relações entre imagem e texto nos livros-álbum, assim como a participação do *design*, constituindo uma linguagem híbrida.

Na tese *Leitura mediada do livro de imagem no ensino fundamental: letramento visual, interação e sentido*, Nunes (2013), a partir da mediação de leitura de três livros-imagem, propõe a leitura a discussão sobre a leitura como prática de interação e sentido que auxilia no letramento visual. Sendo assim, a tese aborda conceitos pertinentes a esta revisão bibliográfica, tais como as ações de ler, mediar e letrar, o referencial teórico e metodológico da teoria semiótica discursiva, os aspectos estruturais de texto-imagem e os modos de ser e de agir dos sujeitos em interação.

*Livro ilustrado e primeira infância: leituras que excedem palavras* (Amaral, 2021) analisa as publicações premiadas pela FNLIJ, entre 1975 e 2020 e aborda “[...] a temática da formação leitora, da mediação literária e dos elementos narrativos que constituem os livros ilustrados, estabelecendo um diálogo da pesquisa com a ação docente [...]” (Amaral, 2021, n. p.).

## **A base de dados Lume/UFRGS**

Na pesquisa realizada no repositório digital Lume, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), foram encontradas 24 ocorrências nos 8 descritores utilizados. Dessas, 10 foram consideradas relevantes e uma foi classificada como pertinente não repetida. A seguir há um breve relato sobre a publicação mencionada.

*Leitura mediada do livro de imagem para o letramento visual e sensível de crianças* (Nunes, 2021) tem como objetivo “[...] responder à questão de como propor a leitura do livro de imagem a partir de uma abordagem de leitura mediada que possibilite o letramento visual e o desenvolvimento da sensibilidade frente à imagem” (Nunes, 2021, p. 169). A autora entende a leitura de imagens como prática essencial à “[...] formação sensível da criança [...]” (Nunes, 2021, p. 169). Uma das indagações propostas refere-se à prática de leitura de imagens na escola, que vise a educação sensível do olhar e o letramento visual. Pensando nisso, há a proposição da leitura mediada de um livro de imagem.

## Considerações sobre a revisão bibliográfica

Ao analisar os dados obtidos nas quatro bases de dados, cruzando informações entre bases e entre descritores, foram encontradas **1030 ocorrências, dessas, 34 consideradas relevantes e não repetidas, entre elas, 21 consideradas pertinentes e não repetidas**. Ao utilizar os descritores livro-imagem Ensino Fundamental II, narrativa de imagem Ensino Fundamental e narrativa de imagem Ensino Fundamental II, observa-se a ausência de publicações, nas bases consultadas, até o momento da busca. Sendo assim, esta revisão bibliográfica torna-se pertinente por demonstrar uma possível lacuna quando se aborda a leitura e mediação de livros de imagem no EFII.

**Tabela 1 – Resultados encontrados, resultados relevantes e resultados pertinentes não repetidos nas quatro bases de dados consultadas<sup>15</sup>**

| Descritores                               | SciELO Brasil |    |          | Capes |    |          | BDTD |    |          | Lume/UFRGS |    |          |
|-------------------------------------------|---------------|----|----------|-------|----|----------|------|----|----------|------------|----|----------|
|                                           | RE            | RR | RP<br>NR | RE    | RR | RP<br>NR | RE   | RR | RP<br>NR | RE         | RR | RP<br>NR |
| Livro-imagem                              | 30            | 4  | 4        | 347   | 8  | 3        | 16   | 6  | 4        | 9          | 5  | 1        |
| Mediação de leitura livro-imagem          | 1             | 1  | 0        | 18    | 7  | 4        | 37   | 3  | 1        | 3          | 2  | 0        |
| Livro-imagem Ensino Fundamental           | 0             | 0  | 0        | 97    | 4  | 2        | 2    | 2  | 1        | 1          | 1  | 0        |
| Livro-imagem Ensino Fundamental II        | 0             | 0  | 0        | 17    | 0  | 0        | 0    | 0  | 0        | 0          | 0  | 0        |
| Narrativa de imagem                       | 34            | 2  | 0        | 367   | 2  | 0        | 11   | 0  | 0        | 8          | 0  | 0        |
| Mediação de leitura narrativa de imagem   | 0             | 0  | 0        | 1     | 0  | 0        | 21   | 4  | 1        | 3          | 2  | 0        |
| Narrativa de imagem Ensino Fundamental    | 0             | 0  | 0        | 5     | 0  | 0        | 0    | 0  | 0        | 0          | 0  | 0        |
| Narrativa de imagem Ensino Fundamental II | 0             | 0  | 0        | 2     | 0  | 0        | 0    | 0  | 0        | 0          | 0  | 0        |

Fonte: autoras (2023)

A escola tradicionalmente realiza um trabalho sistemático voltado à alfabetização verbal e ao aprofundamento do letramento também de textos verbais. Observa-se, no entanto, cada vez mais na contemporaneidade, que a textualidade dos gêneros textuais com os quais interagimos não se restringe à linguagem verbal, as imagens são também elementos de sentido na constituição desses textos. A lacuna identificada pela revisão bibliográfica aponta que além da ausência de pesquisas essa falta também, muito provavelmente, alcança

<sup>15</sup>RE – resultados encontrados, RR – resultados relevantes, RPNR – resultados pertinentes não repetidos.

a prática didática que ainda assume a leitura de imagem como algo natural sem necessidade de mediação intencional.

## REFERÊNCIAS

LINDEN, S. V. der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

MANGUEL, A.. **Uma história da leitura**. São Paulo: Companhia das Letras, 1ª edição, 1997.

NUNES, M. F.. **Livro de imagem**: a literatura infantil como experiência de leitura da imagem. In: Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas, 200, 2011, Rio de Janeiro. Anais do 200 Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Sheila Cabo Geraldo; Luiz Cláudio da Costa (Org.). Rio de Janeiro: ANPAP, 2011.

NUNES, M. F.; SPERRHAKE, R.; MELO, C. A. de et al. (org.) **Ler para mediar**: a literatura infantil na roda. São Paulo: Pimenta Cultural, 2022.

RAMOS, G.. **A imagem nos livros infantis**. Caminhos para ler o texto visual. 1ªed. 2ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2020. (Conversas com o professor: 2)

REYES, Y.. **Mediadores de leitura**. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Educação. Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita. Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Belo Horizonte: [s. n.], 2014. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/mediadores-de-leitura>. Acesso em: 22 jul. 2023.

SELZNICK, B.. **Os Marvels**. Tradução de Santiago Nazarian. São Paulo: Edições SM, 2016.